

PROBLEMÁTICA DAS DROGAS: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE CURSO TÉCNICO DE ENFERMAGEM

DRUG PROBLEMATIC: SOCIAL REPRESENTATIONS OF STUDENTS FROM A NURSING TECHNICAL COURSE

LA PROBLEMÁTICA DE LAS DROGAS: REPRESENTACIONES SOCIALES DE LOS ESTUDIANTES DEL CURSO DE ENFERMERÍA TÉCNICA

Anne Jacob de Souza Araújo¹
Jeane Freitas de Oliveira²
Andréia Silva Rodrigues³
Juliana Rocha Almeida Silva⁴
Rafaela Santana Serra⁵
Simone Santos Souza⁶

No Brasil, o maior número de profissionais nas equipes de saúde possui o nível técnico de enfermagem e, pelas características da sua prática profissional, têm possibilidade de identificar problemas relacionados ao álcool e a outras drogas. Estudo qualitativo, desenvolvido com o objetivo de apreender as representações sociais de estudantes de um curso técnico de enfermagem acerca da problemática das drogas. Os dados foram coletados com 103 estudantes de uma instituição de ensino médio profissionalizante de Salvador (BA), de julho a agosto de 2011. Os dados foram produzidos pelo teste de associação livre de palavras, composto por três estímulos, sendo organizados e processados no *software* EVOOC, 2000. Para cada estímulo foi identificado um conjunto de palavras com frequência e ordem significativa de acordo com a importância atribuída pelos sujeitos. Os resultados demonstram a persistência de estereótipos e preconceitos relacionados aos estímulos às drogas e à pessoa usuária de drogas. Concluiu-se que fica evidente a necessidade de intervenção na formação de técnicos(os) de enfermagem para amenizar enfrentamentos no contexto profissional e deficiências na assistência.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas. Enfermagem. Profissionais de saúde.

In Brazil the largest number of professionals in health teams has the technical level of nursing and through the characteristics of their practice they have the possibility to identify problems related to alcohol and other drugs. This

¹ Enfermeira. Mestranda em Enfermagem na linha Mulher, Gênero e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidades, Vulnerabilidades, Drogas e Gênero. annejacob@hotmail.com
² Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Professora da Escola de Enfermagem (EE) da UFBA. Pesquisadora do Grupo de Estudos sobre Saúde da Mulher (GEM/UFBA) e do Grupo de Pesquisa em Sexualidades, Vulnerabilidades, Drogas e Gênero. jeanefreitas@ig.com.br
³ Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem na linha Mulher, Gênero e Saúde pela UFBA. Integrante do Grupo de Pesquisa em Sexualidades, Vulnerabilidades, Drogas e Gênero (SVG). enfandreiarodrigues@hotmail.com
⁴ Enfermeira pela EE/UFBA. Pós-graduada em Auditoria em Serviços de Saúde pela Atualiza Cursos. july_rocha@hotmail.com
⁵ Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX), Centro Universitário Uninter. Coordenadora de uma Unidade de Saúde da Família e na Vigilância Epidemiológica. rafaela_serra@yahoo.com.br
⁶ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela UFBA. Professora orientadora da Escola Estadual de Saúde Pública e do Centro Universitário Estácio/FIB. simone_enfermeira@yahoo.com.br

qualitative study was developed with the goal of learning the social representations of students in a technical nursing course on the drug problematic. Data were collected with 103 students of a technical high school in Salvador (BA), during the period from July to August 2011. The production of information was through the word free association test, composed of three stimuli, being organized and processed through the EVOC, 2000 software. For each stimulus it was identified a set of words with frequency and meaningful order according to the importance attributed by subject. The results revealed the persistence of stereotypes and prejudices related to stimulus to drugs and to the people who are drug users. It was concluded that there is the necessity of intervention in the education of nursing technicians in order to minimize clashes in a professional context and deficiencies in assistance.

KEYWORDS: *Drugs. Nursing. Health professionals.*

En Brasil, gran parte de los profesionales de los equipos de salud poseen nivel técnico de enfermería y, por las características de su práctica profesional, tienen la posibilidad de identificar problemas relacionados con el alcoholismo y otras drogas. Estudio cualitativo, desarrollado con el objetivo de aprehender las representaciones sociales de los estudiantes de un curso técnico de enfermería sobre la problemática de las drogas. Los datos fueron recolectados con 103 estudiantes de una institución de enseñanza media profesional de Salvador (BA), de Julio a Agosto de 2011. Los datos fueron producidos a través del test de asociación libre de palabras, compuestos por tres estímulos, organizados y procesados en el software EVOC, 2000. Para cada estímulo fue identificado un conjunto de palabras, con frecuencia y orden significativas, de acuerdo con la importancia atribuida por las personas. Los resultados evidencian la persistencia de estereotipos y prejuicios relacionados con los estímulos de las drogas y con la persona usuaria de droga. Se concluye que, la necesidad de intervención en la formación de técnicas(os) de enfermería se hace evidente, para suavizar los desafíos en el contexto profesional y las deficiencias en la asistencia.

PALABRAS-CLAVE: *Drogas. Enfermería. Profesionales de salud.*

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de la Salud (1981), droga é definida como qualquer matéria não sintetizada pelo organismo que tem a propriedade de atuar sobre um ou mais de seus sistemas, produzindo alterações em seu funcionamento.

Segundo Lopes e Luis (2005), o consumo de álcool, tabaco e outras drogas lícitas está em evidente crescimento, sobretudo na população feminina, ocasionando um aumento da incidência de doenças em todo o mundo. O Brasil possui a maior população de pessoas usuárias de opiáceos da América do Sul, com cerca de 635.000 consumidores (0,5% da população entre 12-65 anos); a maioria usa opiáceos sintéticos (analgésicos) e a menor parte consome heroína (menos de 0,05%). (UNITED NATIONS PUBLICATION, 2009).

O uso de drogas é considerado uma ameaça aos valores políticos, econômicos e sociais, com incidência no aumento dos custos de tratamentos médicos e internação hospitalar, no número de acidentes de trânsito, mantendo estreita relação com o fenômeno da violência. O consumo de

substâncias psicoativas resulta em alterações que abrangem o ser físico, espiritual, mental e/ou emocional, interferindo no comportamento e nas relações sociais, afetivas e profissionais da pessoa que a consome de forma abusiva ou compulsiva (SILVA et al., 2006).

Segundo Sodelli (2010), o consumo de drogas não desencadeia obrigatoriamente uma patologia e a dependência ao psicotrópico não é um caráter permanente, ou seja, uma pessoa dependente química não necessariamente será sempre farmacodependente. Na assistência à pessoa usuária de drogas, devem ser considerados as expectativas e necessidades do sujeito, o meio sociocultural no qual está inserido, o tipo de droga que usa, como usa e para que usa. O desequilíbrio entre esses elementos (pessoa, contexto sociocultural e substância) pode provocar a dependência.

Esses elementos, por sua vez, trazem em si especificidades que dão complexidade à problemática das drogas. Labate, Fiore e Goulart (2008) revelam que a questão das drogas encaixa-se enquanto campo de pesquisa, pois é designada

como um problema social importante e vai muito além do contato físico entre a pessoa e determinadas moléculas das substâncias.

Souza e Oliveira (2009) identificaram em sua pesquisa a publicação diária de, pelo menos, uma reportagem em um jornal de Salvador acerca do fenômeno das drogas, abordando questões relacionadas com o consumo, o tráfico e a violência. Os dados da pesquisa confirmam a expansão da problemática, suas repercussões e complexidade, despertando o interesse da mídia.

Os impactos sociais e na saúde decorrentes do consumo e/ou tráfico de drogas são diferenciados para cada sociedade e indivíduo a depender, dentre outros aspectos, das representações e significados referentes ao uso e à pessoa usuária de drogas (OLIVEIRA; PAIVA; VALENTE, 2006). As repercussões e a expansão do consumo de álcool e outras drogas têm causado mudanças sociais que influenciam diretamente e de diferentes maneiras o cotidiano das pessoas, provocando enfrentamentos para instituições e profissionais das mais variadas áreas nas distintas sociedades. Estas mudanças têm sinalizado a necessidade de reformulação tanto no processo de formação, quanto de trabalho dos profissionais de saúde (RODRIGUES, 2011).

O Ministério da Saúde (MS) ressalta a necessidade de aumentar a qualificação do pessoal que trabalha na área de saúde, tanto na dimensão técnica especializada quanto na dimensão ética-política, comunicacional e de inter-relações pessoais, para que eles possam participar como sujeitos integrais na assistência a pessoas e/ou grupos populacionais envolvidos com as drogas (DELUIZ, 2001).

Nas ações de saúde, a equipe de enfermagem pode exercer importante papel na promoção da saúde em vários aspectos, dentre eles a assistência de saúde integral e de qualidade, visando à redução dos impactos oriundos da problemática das drogas. Em meio às categorias da enfermagem, os profissionais de nível técnico têm maior proximidade com pessoas usuárias de drogas que frequentam os serviços de saúde. Portanto, têm papel fundamental na promoção, prevenção, redução de danos e reinserção social dos

indivíduos, pois são responsáveis pelo cuidado direto desses grupos no cotidiano, o que lhes possibilita identificar problemas de várias ordens, dentre eles aqueles relacionados com o consumo de drogas (GONÇALVES; TAVARES, 2007).

O exercício profissional de técnicos e técnicas de enfermagem é regulamentado pela Lei n. 7.498. Estes profissionais desenvolvem ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação junto aos diversos grupos da sociedade sob a supervisão da Enfermeira, constituindo importante componente na equipe de saúde. Entretanto, a formação desse pessoal parece não corresponder às reais necessidades dos vários grupos populacionais, uma vez que não contempla problemas sociais atuais, como, por exemplo, o fenômeno das drogas (LOPES; LUIS, 2005). Soma-se a isso a construção e reprodução de ideias preconceituosas em relação à pessoa que adota o consumo de drogas e de suas perspectivas evolutivas frente ao problema em nossa sociedade, o que impede uma atitude mais produtiva, notadamente entre profissionais de saúde (BRASIL, 2004).

Tendo, portanto, como objeto as representações sociais de estudantes de curso técnico de enfermagem sobre a problemática das drogas, este estudo tem como objetivo apreender as representações sociais de discentes do curso técnico de enfermagem acerca da problemática das drogas.

As Representações Sociais (RS) têm como foco a maneira como os seres humanos compreendem as coisas que os cercam, possibilitando o entendimento e a comunicação do sujeito no mundo, criando teorias do senso comum com base em suas experiências (MOSCOVICI, 2003). Compreendidas como um fenômeno psicossocial, histórico e culturalmente condicionado, as RS circulam pela comunicação social cotidiana e se diferenciam de acordo com os grupos sociais que as elaboram e as utilizam (JODELET, 2001). Ao valorizar a construção do saber, as crenças, as opiniões e as concepções de mundo articulam-se à situação sócio-político-cultural na qual o sujeito está inserido, criando a possibilidade de contemplar os vários aspectos que permeiam processos sociais, tais como o fenômeno das drogas.

Acredita-se que apreender as representações sociais de estudantes técnica(o)s de enfermagem acerca da problemática das drogas possa trazer contribuições para a melhoria da assistência prestada às pessoas que consomem substâncias psicoativas e/ou àquelas que estão envolvidas direta ou indiretamente com esta temática.

METODOLOGIA

Os dados apresentados constituem recorte de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa, intitulada “Representações Sociais de Estudantes de Curso Técnico de Enfermagem sobre Drogas”, desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Federal da Bahia para o período de 2010-2011, sendo submetida a avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, com parecer de aprovação n. 030/2010. A referida pesquisa está vinculada ao projeto “Protagonismo feminino no fenômeno das drogas e impactos sobre a saúde das mulheres”, financiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

Na busca de investigar as representações sociais de estudantes de curso técnico de enfermagem sobre as drogas, é pertinente priorizar-se a abordagem da Teoria do Núcleo Central defendida por Jean-Claude Abric, devido a este autor identificar as estruturas elementares que compõem a essência do sistema da representação em torno das quais ele se organiza, buscando-as em diferentes métodos de associações livres de palavras (ARRUDA, 2002).

A Teoria do Núcleo Central está relacionada particularmente aos conteúdos cognitivos da representação e estão organizados e estruturados em torno dos sistemas central e periférico, partindo do princípio de que toda representação gira ao redor de um núcleo compreendido como elemento fundante que, afinal, determina sua significação e organização interna. Este núcleo é composto de um ou mais elementos mais estáveis, coerentes, consensuais e historicamente

definidos cuja ausência exterminaria a representação ou poderia oferecer uma significação bem diferente (ABRIC, 2000).

Os dados foram coletados pelo Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), composto por três estímulos indutores: drogas, pessoa usuária de drogas e assistência de saúde para pessoas usuárias de drogas. Para cada estímulo foi solicitado às(aos) participantes que registrassem até cinco palavras ou expressões que lhes ocorriam imediatamente à cabeça e, em seguida, marcassem a palavra mais importante na sua concepção. Por fim, elas foram incitadas a apresentar uma justificativa para a preferência.

O TALP constitui um instrumento validado e experimentado que vem sendo utilizado em estudos embasados na Teoria das Representações Sociais (TRS) pela possibilidade de estudar os estereótipos sociais que são partilhados espontaneamente no grupo social pesquisado. Permite também visualizar as dimensões estruturantes do universo semântico específico das representações sociais e sua unificação em face de estímulos indutores utilizados na pesquisa. Seu caráter espontâneo e a dimensão projetiva favorece o acesso fácil e rápido aos elementos semânticos do termo ou do objeto estudado, os quais, por estarem implícitos, ocultos ou latentes, seriam perdidos, abafados ou mascarados nas produções discursivas (DE ROSA, 2005; NÓBREGA; COUTINHO, 2003).

Participaram da pesquisa, como informantes, 103 estudantes de um curso técnico de enfermagem oferecido por uma escola de formação técnica, da rede particular de ensino, da cidade de Salvador (BA). Os dados foram produzidos no período de julho a agosto/2011. Foram utilizadas para identificação das participantes as seguintes variáveis: idade, sexo, religião, cor, renda familiar, proximidade com pessoas usuárias de drogas e atividade na área de saúde.

Buscou-se envolver o maior número possível de estudantes, sendo definidos como critérios de inclusão: frequência regular ao curso, ter mais de 18 anos de idade, manifestar por escrito o interesse em participar da pesquisa e responder parcial ou integralmente o instrumento de pesquisa.

Os dados coletados por meio do TALP foram organizados para processamento pelo *software Ensemble de Programmes Permettant l'analyse des Evocations* (EVOC), versão 2000. Caracteriza-se por ser um conjunto de programas de informática que permite uma análise quantitativa e lexicográfica das evocações, possibilitando identificar os elementos que representam o Núcleo Central da Representação Social por meio da verificação da frequência e da ordem média das palavras evocadas (EVOC, 2002).

O processamento das informações pelo EVOC foi realizado em duas etapas. Na primeira, foram listadas todas as palavras evocadas para cada estímulo indutor, formando um conjunto heterogêneo de unidades semânticas constituindo-se em um *corpus* para análise. Construiu-se um dicionário formado por 1.199 palavras e/ou expressões evocadas, diferentes entre si.

Na segunda etapa, foi feita uma classificação baseada em sinônimos ou proximidade semântica das palavras, possibilitando a redução do *corpus*. O dicionário resultante ficou restrito a 483 palavras, sendo então submetido ao processamento pelo *software*, resultando no quadro de quatro casas para cada um dos estímulos indutores apresentados. No EVOC, cada estímulo foi processado separadamente, possibilitando análise individual e coletiva dos dados.

Em atendimento aos requisitos estabelecidos pela Resolução n. 196/96 (BRASIL, 1996) relativos à ética na pesquisa envolvendo seres humanos, todas as participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A identificação das participantes foi feita pela letra E, que significa entrevista, seguida do número de ordem da ocorrência da entrevista realizada pelo TALP.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção são apresentados os elementos constituintes da estrutura do núcleo central das representações sociais de estudantes de curso técnicos de enfermagem sobre a problemática das drogas obtidos através do processamento

das palavras evocadas no TALP pelo *software* EVOC 2000.

Caracterização das participantes da pesquisa

Do total de estudantes, 98 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino, confirmando a feminização da profissão de Enfermagem. Levando-se em consideração o número de participantes do sexo feminino, os termos foram utilizados no gênero feminino para fazer referência ao grupo social estudado.

A idade das participantes variou de 18 a 53 anos, estando 58,25% entre 21 a 30 anos. Com relação à cor, 43 participantes autodeclararam-se da cor preta e 42 da cor parda, predominando a raça negra em 82,5% das participantes.

A maioria afirmou ser adepta da religião católica (53,3%). O rendimento familiar foi classificado com base no salário mínimo (SM), e variou entre menos de um salário mínimo (29,1%) e mais de dois salários mínimos (25,2%). Das 103 participantes, 28,1% informaram já atuar na área da saúde e 65,0% não tinham qualquer envolvimento prévio na área.

Com relação à aproximação com pessoas usuárias de drogas, 42 referiram ter amigos, vizinhos e familiares que faziam uso de drogas. Essa revelação assinala a expansão do fenômeno das drogas e pode evidenciar especificidades relacionadas ao contexto social, ao sexo e ao tipo de droga consumida e/ou traficada.

Palavras evocadas por estudantes de curso técnico de enfermagem sobre a problemática das drogas

O *corpus* foi formado pelas evocações dos 103 discentes durante a realização do TALP, no qual foram utilizados os termos “drogas”, “pessoa usuária de drogas” e “assistência de saúde a pessoa usuária de drogas” como estímulos indutores.

O número de sujeitos foi diferente para cada estímulo, pois nem todos responderam aos três estímulos.

Para aprofundamento dos dados, foi dado enfoque aos elementos que compuseram o núcleo central, por se tratar das representações mais fortes e duras, ou seja, menos sensíveis a mudanças em função do contexto externo ou das práticas cotidianas dos sujeitos, na medida em que revelam as características sobre o enfrentamento da problemática das drogas (SÁ, 1996). Cada estímulo será tratado separadamente.

Tendo em vista a melhor compreensão do processamento estatístico dos dados serão apresentadas as frequências para as evocações de cada estímulo e, em seguida, as falas das participantes do estudo relativas às suas justificativas sobre a escolha das palavras mais importantes.

Palavras evocadas por estudantes de curso técnico de enfermagem para o estímulo drogas

Para o estímulo drogas foram evocadas 466 palavras; destas, 149 eram diferentes entre si. Este quantitativo de palavras foi evocado por 102 estudantes.

A construção do quadro de quatro casas no *software* EVOC para o estímulo “drogas” foi realizada pelo cálculo e análise combinada da ordem média de evocações (representada no eixo vertical e gerada em torno de 2,9, em uma escala de 1 a 5) e da frequência média de palavras (representada no eixo horizontal e gerada em torno de 3,0 a 5,0), como mostra o Quadro 1.

Quadro 1 – Quadro de quatro casas resultante do processamento das palavras evocadas por estudantes do curso técnico de enfermagem para o estímulo “drogas” – Salvador (BA) – 2011

	Rang (Ordem Média de Evocações – OME) < 2,9		Rang ≥ 2,9			
Frequência ≥ 5	Morte	46	2,259	Doença	6	3,167
	Destruição	39	1,500	Solidão	8	3,250
	Violência	25	1,864	Falta de amor	7	3,000
	Vício	20	1,667			
	Medo	19	2,389			
	Sufrimento	17	2,500			
	Tristeza	17	2,000			
	Desequilíbrio	15	2,800			
	Dependência	14	2,750			
	Angústia	13	2,600			
	Fraqueza	10	2,875			
	Ruim	9	2,286			
	Família	9	2,167			
	Problemas	7	2,000			
	Insegurança	5	2,200			
Roubo	5	2,600				
Tô fora	5	2,200				
3 ≤ Frequência < 4	Ajuda	4	2,000	Abandono	3	3,333
	Desprezo	3	2,000	Cadeia	3	4,667
	Falta de amor a Deus	3	2,667	Depressão	4	3,000
	Falta de consciência	3	2,667	Desarmonia	3	4,667
	Raiva	3	2,333	Desigualdade	3	3,333
	Repugnante	3	2,333	Fome	3	3,000
				Perigo	3	4,000
				Prejudicial	3	3,000
			Álcool	3	3,000	

Fonte: Elaboração própria com dados processados no EVOC.

As palavras *morte, destruição, violência, vício, medo, sofrimento, tristeza, desequilíbrio, dependência, angústia, fraqueza, ruim, família, problemas, insegurança, roubo e tô fora* situam-se no quadrante superior esquerdo, portanto,

são elementos que compõem o núcleo central das representações sociais de discentes de curso técnico de enfermagem sobre as drogas.

Do total de 466 evocações, estes termos foram proferidos 275 vezes, perfazendo 59,01% do

total de evocações; para 77 estudantes, estes termos aparecem como os mais importantes.

As palavras *morte* e *destruição* foram as mais evocadas, tendo, respectivamente $f=46$ e $ome=2,259$, $f=38$ e $ome=1,500$; 50 estudantes as consideraram como o 1º e o 2º termos mais importantes, configurando-se como elemento central para a construção da representação de técnicas de enfermagem sobre as drogas. Em alguns discursos, a morte aparece como consequência do envolvimento com drogas. A ideia de destruição está vinculada tanto à pessoa usuária de drogas quanto à família. Sendo assim, as estudantes representam a morte e a destruição da vida como características marcantes para as pessoas que se aproximam das drogas, e estas podem causar medo, angústia, sofrimento e desequilíbrio, como ressaltado nas justificativas a seguir: “A droga destrói a vida do usuário e dos familiares.” (E-1); “O uso de alguns tipos de drogas leva, tanto o usuário quanto a quem ronda, à morte.” (E-2); “As drogas levam à morte de pessoas queridas que entraram nesse caminho sem volta. As drogas levam a pessoa usuária à perda da família, amigos, trabalho e até à perda da própria vida.” (E-4).

Dois evocações tomam importância para esse grupo diante do estímulo drogas: *violência* ($f=25$, $ome=1,864$) e *vício* ($f=20$, $ome=1,667$). O termo *violência* mostra-se como consequência do consumo problemático de drogas, reproduzindo a ideia de que a substância é responsável por atos praticados pelos indivíduos, independente de suas características de personalidade. A palavra *vício* retrata a ideia de que a droga é um objeto que causa vício/dependência, sem levar em consideração questões de ordem pessoal e social. A dependência é caracterizada como uma patologia na qual se estabelece uma relação vertical entre o usuário e a droga, em que a substância psicoativa passa a ter o controle do indivíduo e o ser humano não é mais capaz de conduzir suas escolhas, sua vida. Esta situação é confirmada nas falas a seguir: “Muitos têm grande dificuldade de parar.” (E-1); “Surge de uma fraqueza mínima e leva à dependência total, quando não tratada.” (E-4).

Segundo Maçaneiro (2008), o uso nocivo da droga é um padrão de consumo que está associado a algum tipo de prejuízo, quer em termos biológicos, psicológicos ou sociais, e a dependência química vai mais além, caracterizando o consumo de substâncias de forma descontrolada e associada a muitos problemas das pessoas usuárias.

As participantes da pesquisa associaram a ideia de dependência ao termo drogas, desconsiderando as diversas modalidades de uso e consumo, inclusive o uso social e recreativo, no qual é comumente utilizada como forma de integração social e de prazer.

As palavras *sofrimento*, *tristeza*, *angústia* e *fraqueza* agrupam um conjunto de sentimentos que revelam consequências individuais e coletivas decorrentes do envolvimento problemático com as drogas, gerados pelo vício e dependência, conferindo a noção de que a droga está atrelada a objeto de fracasso. Neste caso, a droga desencadeia insegurança, incapacidade diante do problema e consequências interligadas ao abuso de substâncias psicoativas, podendo levar o indivíduo ao desequilíbrio. Destaca-se ainda a influência dos aspectos emocionais na conjuntura familiar, indicando uma dimensão afetiva da representação, retratada a seguir: “Quando a pessoa está enterrada na droga é um sofrimento para tentar sair.” (E-6); “Tem pessoas que não são felizes no seu ambiente familiar e na sociedade e acabam entrando no mundo das drogas.” (E-7); “Se deixa levar por amizades maldosas e não pensa no bem-estar da família.” (E-13).

A palavra *medo* também está dentre as mais citadas ($f=19$; $ome=2,389$). Este termo remete a duas inferências: o medo de se envolver com as drogas, e o medo de perder alguém para as drogas.

As reações de medo relacionado às drogas podem ser fortemente influenciadas por variáveis de ordem cultural, social e moral atreladas às experiências e aos traumas sofridos no envolvimento com as drogas. Logo, o medo apresenta-se como um instrumento de bloqueio e repulsa ao uso de drogas, situação que é retratada nas justificativas das participantes: “Medo porque

tenho um enteado que é traficante e convivo com isso todo dia. Medo até de ser presa, porque, quando ele corre da polícia, ele se esconde lá em casa e dá aflição de vê-lo morto, porque eu o amo demais.” (E-5); “Tenho medo de ser roubado.” (E-6).

O termo *família*, evocado pelas participantes para o estímulo drogas, traz em si duas ideias associadas: ora é vista como vítima do uso problemático das drogas por algum integrante da família, ora é apontada como algo pelo envolvimento de alguém com as drogas. Em qualquer das situações, a família está inserida e sofre as consequências quando o consumo é abusivo. “Porque, muitas vezes, a família só olha o lado ruim, mas não procura ver o psicológico do doente. Porque o usuário sempre tem sua causa.” (E-3); “Está sem amor nas famílias.” (E-8).

A presença das palavras *ruim* e *problemas*, mais uma vez, enfatiza a representação da droga como algo maléfico, vinculado à concepção coletiva dos efeitos do consumo problemático de substâncias psicoativas. Tais elementos podem estar atrelados à memória coletiva do grupo em questão, aos seus valores e concepções e ao tipo de envolvimento no cenário social, em função das experiências cotidianas.

As palavras que compõem o núcleo central da representação dos estudantes de curso

técnico de enfermagem sobre o estímulo “drogas” ancoraram-se, fundamentalmente, em posicionamentos negativos, sobretudo no que se refere ao consumo e suas consequências sociais, representadas como *vício*, *violência*, *destruição* e *morte*, ponderando que as representações dessas futuras profissionais de saúde sobre as drogas são construídas com base em suas experiências em meio à sociedade e familiares, onde objetivam suas representações.

Palavras evocadas por estudantes de curso técnico de enfermagem para o estímulo pessoa usuária de drogas

Para o segundo estímulo *pessoa usuária de drogas*, o *corpus* foi formado pelas evocações de 100 discentes durante a realização do TALP. O *corpus* para esse estímulo foi formado por 381 palavras; destas, 184 eram diferentes entre si.

O quadro de quatro casas para o estímulo “pessoas usuárias de drogas” foi construído no *software* EVOC pelo cálculo e análise combinada da ordem média de evocações (representada no eixo vertical e gerada em torno de 2,6, em uma escala de 1 a 5) e da frequência média de palavras (representada no eixo horizontal e gerada em torno de 6,0), como apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Quadro de quatro casas resultante do processamento das palavras evocadas por estudantes do curso técnico de enfermagem para o estímulo “pessoa usuária de drogas” – Salvador (BA) – 2011

	Rang (Ordem Média de Evocações – OME) < 2,6		Rang ≥ 2,6		
Frequência ≥ 6	Dependente	19	1,714	Desequilibrada	7 3,000
	Medo	17	2,286	Louco	6 2,833
	Doente	14	1,667	Pena	6 2,833
	Ladrão	14	1,538	Tristeza	6 2,667
	Fraca	14	2,250		
	Desamor	13	2,333		
	Perigo	11	1,750		
	Violenta	10	1,714		
	Destruição	8	2,333		
	Perdida	6	1,833		
≤3 Frequência <6	Ajuda	5	1,400	Depressiva	4 2,750
	Influência	5	1,400	Solitária	4 2,750
	Pobreza	4	2,000	Carência	3 2,667
	Infeliz	3	1,667	Família	3 2,667
	Marginal	3	1,333	Fuga	3 3,333
				Morte	3 4,333
				Perturbada	3 3,000

Fonte: Elaboração própria com dados processados no EVOC.

Das cognições que asseguram o núcleo central referente ao estímulo pessoa usuária de drogas, destacam-se as palavras: *dependente, medo, doente, ladrão, fraca, desamor, perigo, violenta, destruição e perdição*. Do total de 381 evocações, estes termos foram proferidos 142 vezes, o que totaliza 37,3%; para 49 estudantes, estes termos aparecem como os mais importantes.

A palavra *dependente* foi a mais evocada (f=19; ome=1,714); 13 discentes a consideraram como o 1º e/ou o 2º termo mais importante, configurando-se como elemento central para a construção da representação das participantes sobre a pessoa usuária de drogas. Sendo assim, as estudantes assinalaram que a dependência é uma das principais características da pessoa que utiliza drogas ou o principal efeito que essas substâncias causam no indivíduo que adota tal comportamento, conforme justificativas apresentadas: “Dependência é a consequência pior que a pessoa tem (tanto física como psicológica).” (E-12); “Para sustentar seu vício, fazem qualquer coisa e tornam-se totalmente dependentes.” (E-23); “A pessoa dependente é um viciado que só está bem se estiver em uso da droga.” (E-15).

A ideia de que a pessoa usuária de drogas está ligada ao consumo de drogas ilícitas e, conseqüentemente, tem ligações com o tráfico e com a criminalidade (TRAD, 2004) é reproduzida pelo grupo estudado pelo termo *medo*. Aqui este termo aparece relacionado aos males que a pessoa usuária de drogas pode causar a outrem, levando a ter medo da pessoa que consome drogas, que é vista também como ladrão, perigosa e violenta.

Estudo realizado por Rodrigues (2011) corrobora a ideia de que há um estigma relacionado ao usuário de drogas, de que é um ser associado ao roubo, ao crime, à violência e à morte, e que causa medo e perigo para a sociedade, para a família e para as pessoas que vivem ao seu redor. “Tenho medo porque, quando usa, acaba agredindo as outras pessoas, às vezes até gerando violência.” (E-14); “Quando você vê o usuário, fica logo com medo do pior, de ser atacado.” (E-16); “Medo porque é usuário e pode nos machucar a qualquer momento.” (E-17); “Pode lhe roubar sem ter medo de nada que venha a te amedrontar.” (E-18).

Em contrapartida, palavras como *doente, fraca* e *desamor* também foram evocadas e consideradas importantes pelas participantes (f=14; ome=1,667 / f=14; ome=2,250 / f=13; ome=2,333, respectivamente). Tais palavras remetem à ideia de que as estudantes representam as pessoas usuárias de drogas como indivíduos fracos, que possuem problemas diversos, como falta de amor, e, por isso, acabam consumindo drogas como fuga da realidade em que vivem. Estas palavras remetem também à ideia de que essas pessoas são doentes e precisam ser tratadas para se recuperarem dessa “patologia”, conforme preconizado no modelo biomédico.

De acordo com Nascimento (2006), o ato de patologizar o indivíduo ao invés de recriminá-lo pode ser entendido como uma forma de não punir o ato de consumir drogas e colocar a pessoa como vítima da situação. Nas justificativas apresentadas pelos participantes da pesquisa, isto é revelado: “Fraco porque uma pessoa usuária de drogas não consegue resistir às drogas e, por isso, considero que ela não tem amor-próprio.” (E-2); “Porque a pessoa passa a ser um doente física e emocionalmente.” (E-1); “O dependente químico não é só um usuário, e sim uma pessoa que precisa de ajuda.” (E-3); “A pessoa não tem força para lutar contra a droga.” (E-10); “É uma pessoa doente e tem que ser tratada.” (E-22).

Os termos que se apresentam no quadrante superior esquerdo levam a considerar que a(o)s estudantes representam a pessoa usuária de drogas de duas formas: em alguns momentos, ela é representada como doente, dependente, fraco; noutros, é vista como ladrão, violento, perigoso, que causa medo e destruição. Essas ideias estão sobrepostas e podem variar, a depender do contexto e/ou da proximidade com a pessoa usuária de drogas.

Palavras evocadas por estudantes de curso técnico de enfermagem para o estímulo assistência de saúde a pessoas usuárias de drogas

Em relação ao *corpus* do estímulo “assistência de saúde a pessoas usuárias de drogas”, foram

evocadas 352 palavras por 99 estudantes de curso técnico de enfermagem; destas, 150 eram diferentes entre si. A média das ordens de evocação, ou

seja, o *rang* foi de 2,5, ao passo que a frequência média ficou estabelecida em 5 e a mínima em 3, conforme mostrado no Quadro 3.

Quadro 3 – Quadro de quatro casas resultante do processamento das palavras evocadas por estudantes do curso técnico de enfermagem para o estímulo “assistência de saúde para pessoas usuárias de drogas” – Salvador (BA) – 2011

	Rang (Ordem Média de Evocações – OME) < 2,5		Rang ≥ 2,5			
Frequência ≥ 5	Ajuda	36	1,839	Alegria	5	2,800
	Cuidado	22	2,235	Compreensão	5	2,800
	Recuperação	17	1,692			
	Tratamento	14	1,375			
	Centro de recuperação	9	2,286			
	Solidariedade	9	2,250			
	Amor	9	2,125			
	Esperança	9	1,600			
	Humanização	7	1,800			
	Conforto	6	2,333			
	Atenção	6	1,833			
	Falta	6	1,833			
	Internação	6	1,000			
3 ≤ Frequência > 4	Recomeço	4	1,500	Respeito	4	2,750
	Acolher	3	2,000	Medicação	4	2,750
	Acompanhamento	3	1,333	Alívio	3	2,667
	Bom	3	1,000	Carinho	3	2,667
	Educação	3	2,000	Força	3	3,000
	Importante	3	1,667	Necessário	3	4,000
	Paciência	3	1,333	Paz	3	5,000
	Precária	3	1,333	Saúde	3	5,000
	Péssimo	3	1,333	Vida	3	5,000

Fonte: Elaboração própria com dados processados no EVOC.

As evocações *ajuda*, *cuidado*, *recuperação* e *tratamento* tiveram maior percentual de frequência ao tempo em que foram evocadas mais prontamente entre os termos que compõem o núcleo central do estímulo 3, sugerindo que tais evocações configuram-se em atributos necessários para que as pessoas que usam drogas busquem formas de libertar-se desta problemática. Neste sentido, a centralidade da representação está ancorada nas características de reabilitação e apoio.

No que concerne às outras palavras, *ajuda* possui a maior quantidade de evocações (36 vezes), e *internação* possui um *rang* menor (1,000), o que indica a sua citação mais prontamente.

As palavras *ajuda*, *cuidado*, *atenção*, *humanização*, *falta*, *tratamento*, *conforto* e *amor* remetem à ideia de que a assistência à saúde é um componente importante para a pessoa usuária de drogas, conforme mostrado nas justificativas

apresentadas pelas participantes: “A área da saúde pode ajudar muitos drogados e fazer o acompanhamento, desde que eles queiram.” (E-2); “O apoio ajudará a ver a vida de uma forma que é melhor para si próprio e para a sociedade.” (E-7); “É uma ajuda para incentivar eles a sair dessa vida e poder fazer a escolha certa. Viver de novo.” (E-28); “O amor é a grande ajuda, pois, sem isso, eles não sairiam dos seus vícios.” (E-29).

Estudo realizado por Rodrigues (2011), também com estudantes de curso técnico de enfermagem, mostra que a assistência à saúde para pessoas usuárias de drogas requer, sobretudo, ajuda e compreensão para promover o afastamento das drogas.

Os termos *solidariedade*, *humanização* e *atenção* evidenciam elementos fundamentais para a prática de saúde, em especial a prática de enfermagem, pela sua função primordial de

cuidar. Os termos revelam uma dimensão ampla da assistência não apenas como medicalização, mas como promoção do bem-estar físico e psicossocial do indivíduo, inclusive aos que consomem algum tipo de droga, como expressado pelas participantes: “O amor é importante porque ele [usuário] vai ter uma palavra amiga, um carinho.” (E-17); “Para querer cuidar de outra pessoa tem que ter amor ao próximo [...], tem que ter muita compreensão com o drogado; precisamos escutá-los para compreendê-los.” (E-25).

Essa concepção absorve tanto os elementos coletivos, oriundos do senso comum, como as concepções individuais provenientes das experiências vivenciadas no seu cotidiano. Para Abric (2000), tais concepções podem estar vinculadas à história ou memória coletiva do grupo, ao seu sistema de normas e valores, ao tipo de envolvimento do grupo no cenário social.

O termo *cuidado* ($f=22$ $ome=2,235$) aparece, no 1º quadrante, não com o sentido de cautela e precaução, mas com o significado de prestar cuidados, abrigar. Sinaliza uma perspectiva de acolhimento confirmada pela presença de outros termos, como *amor*, *esperança*, *humanização*, *solidariedade* e *ajuda*, conforme anunciado nas justificativas: “O usuário não consegue deixar de ser dependente sozinho e precisa de ajuda e se não ajudarmos é uma preocupação pra todos nós.” (E-3); “Precisa estar sempre conversando com essas pessoas, mesmo que elas não te ouçam, mas precisamos fazer a nossa parte.” (E-19); “Nós, como profissionais de saúde, sabemos da importância do tratamento visando a recuperação e o cuidado.” (E-29).

Os termos *centros de recuperação* e *internação* aparecem no *corpus* do núcleo central com uma frequência expressiva ($f=9$; $ome=2,286$ e $f=6$, $ome=1,000$, respectivamente), revelando a imagem de que a assistência para a pessoa usuária de drogas ainda requer internação em instituição de saúde para cuidados específicos, compatível com os sistemas de normas, valores sociais e estereótipos enraizados historicamente no processo de recuperação de pessoas usuárias de drogas. Esta percepção é evidente nas expressões a seguir: “O centro de recuperação é necessário, para

que possa melhorar as relações com familiares e outras pessoas.” (E-14); “Precisa ter o apoio das famílias para procurar locais e hospitais apropriados para tratamento.” (E-13); “Todo usuário precisa ser internado para ter os devidos cuidados, e todo profissional de saúde precisa cuidar para que ele venha a melhorar.” (E-23); “Todo ser humano merece respeito e o tratamento não deve ser feito apenas com o usuário. Seus familiares devem receber ao menos orientação de como deve cuidar do doente.” (E-30); “Essas assistências tentam motivar os usuários a se recuperarem e viver sem a droga.” (E-27).

Segundo Carvalho (2003), o aspecto prescritivo das RS induz os profissionais a prejudicar os sujeitos de seu cuidado, antes mesmo de interagir com eles. Esta característica faz com que os estudantes de curso técnico de enfermagem formem a imagem objetivada das pessoas que usam drogas como seres fragilizados que precisam de ajuda, tratamento e internação.

A imagem de um ser frágil pode colaborar para o desenvolvimento de atitudes que venham a proporcionar o cuidado e a minimizar a rejeição provocada pelo estigma da problemática das drogas, denotando uma visão sensível para com o outro. Assim sendo, para esse estímulo, prevaleceu a ideia de ajudar as pessoas na busca daquilo que lhes possa ser necessário para a reabilitação e reinserção social diante do enfrentamento da problemática das drogas.

Os sentimentos expressados na estrutura nuclear são organizados no contexto mais amplo e podem ser apontados como determinantes das atitudes e dos comportamentos assumidos pelos discentes de enfermagem frente à assistência a pessoas usuárias de drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa possibilitou aproximação com elementos presentes na construção social do conhecimento sobre a problemática das drogas de estudantes de curso técnico de enfermagem, um grupo populacional socialmente invisível.

O processamento dos dados pelo EVOC revelou que a problemática das drogas constituiu objeto de representação social para o grupo estudado, uma vez que todos os estímulos apresentados geraram evocações que revelavam ideias e concepções acerca das drogas, da pessoa usuária de drogas e da assistência de saúde.

O conjunto de palavras que se apresentou como núcleo central para o estímulo “drogas” revelou a reprodução de ideias acerca das substâncias psicoativas como responsáveis por ações de destruição, morte e violência. Estas características foram tidas como marcantes para as pessoas que se aproximam das drogas e ainda reforçaram o aspecto negativo do uso indiscriminado das substâncias psicoativas.

Os termos evocados para o estímulo “pessoa usuária de drogas”, que apresentaram frequência e média de frequência estatisticamente significativa, remetem a representações que oscilam entre dependente/doente e ladrão/violento. Para qualquer dessas representações, o termo medo foi evocado como uma forma de expressar um sentimento diante da pessoa usuária de drogas.

As palavras que compõem o núcleo central das representações sociais para o estímulo “assistência de saúde para pessoas usuárias de drogas” ressaltaram elementos essenciais a serem incorporados na assistência à saúde de um modo geral. Evidenciaram a reprodução de ideias associadas ao modelo biomédico pela demanda de internamento e centro de recuperação.

Os resultados evidenciaram a persistência de estereótipos e preconceitos relacionados aos estímulos drogas e pessoa usuária de drogas. Ademais, denunciaram a necessidade de ampliação e/ou inclusão da temática “problemática das drogas” na formação de profissionais de saúde, visando reduzir os enfrentamentos direcionados a pessoas envolvidas com drogas na prática profissional e na assistência.

REFERÊNCIAS

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das Representações Sociais. In: PAREDES MOREIRA, Antonia S.; OLIVEIRA, Denize Cristina (Org.). *Estudos*

interdisciplinares de representação social. 2. ed. Goiânia: AB, 2000. p. 328-344.

ARRUDA, Angela. Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cad. Pesq.*, São Paulo, n. 117, p. 127-147, nov. 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. *A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas*. 2. ed. rev. ampl. Brasília, 2004.

_____. Resolução n. 196/96, de 10 de outubro de 1996. Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*, Rio de Janeiro, v. 4, p. 15-25, 1996.

CARVALHO, Maria do Rosário. As representações sociais na mediação do processo de ensino-aprendizagem. In: CARVALHO, Maria do Rosário et al. (Org.). *Representações Sociais: teoria e pesquisa*. Mossoró, RN: Fundação Guimarães Duque; Fundação Vingt-um Rosado, 2003.

DELUIZ, Neise. Qualificação, competência e certificação: visão do mundo do trabalho. In: BRASIL. Ministério da Saúde. *Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de enfermagem*. Brasília, 2001.

DE ROSA, Anamaria S. A “Rede Associativa”: uma técnica para captar as estruturas, os conteúdos, e os índices de polaridade, neutralidade e estereotípias de campos semânticos relacionados com as Representações Sociais. Tradução de Célia Cristina Casaca Soares – ISCTE- Portugal. João Pessoa: EDUFPPB, 2005. p. 61-127.

EVOC. Conjunto de programas que permitem a análise de evocações, versão 5: manual. Provence, 2002. Apostila.

GONÇALVES, Sonia S.P.M.; TAVARES, Claudia Mara M. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares. *Escola Anna Nery Rev. Enferm.*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 4, p. 586-592, dez. 2007.

JODELET, Denise. *As representações sociais*. Rio de Janeiro: Eduerj, 2001.

LABATE, Beatriz C.; FIORE, Maurício; GOULART, Sandra Lúcia. Introdução. In: LABATE, Beatriz C. et al. (Org.) *Drogas e cultura: novas perspectivas*. Salvador: Edufba, 2008. p. 23-40.

LOPES, Gertrudes T.; LUIS, Margarita Antonia V. A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro - Brasil: atitudes e crenças. *Rev. Latino-Am. Enferm.*, Ribeirão Preto, v. 13, n.spe, oct.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000700015&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 2 maio 2011.

- MAÇANEIRO, Amarildo. *Percepção do dependente químico quanto ao processo de recuperação*. 2008. 76 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, Santa Catarina, 2008.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Tradução Pedrinho Arcides Guareschi. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- NASCIMENTO, Ari Bassi. Uma visão crítica das políticas de descriminalização e de patologização do usuário de drogas. *Psicol. em Estudo*, Maringá, v. 11, n. 1, p. 185-190, jan./abr. 2006.
- NÓBREGA, Sheva Maria da; COUTINHO, Maria da Penha de L. O teste de associação livre de palavras. In: COUTINHO, Maria da Penha de L. et al. (Org.). *Representações sociais: abordagem interdisciplinar*. João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 2003. p. 67-77.
- OLIVEIRA, Jeane F.; PAIVA, Mirian S.; VALENTE, Camila M.L. Representações sociais de profissionais de saúde sobre o consumo de drogas: um olhar numa perspectiva de gênero. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 473,481, abr./jun. 2006.
- ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. *Modalidades de la lactancia natural en la actualidad*. Geneva, 1981.
- RODRIGUES, Andreia S. *Representações sociais de discentes do curso técnico de enfermagem sobre a problemática das drogas*. 2011. 120 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.
- SÁ, Celso Pereira. *Núcleo Central das Representações Sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.
- SILVA, Leonardo V.E.R. et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 280-288, abr. 2006.
- SODELLI, Marcelo. A abordagem proibicionista em desconstrução: compreensão fenomenológica existencial do uso de drogas. *Ciênc. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 3, p. 637-644, 2010.
- SOUZA, Márcia Rebeca R.; OLIVEIRA, Jeane F. Fenômeno das drogas: análise de reportagens veiculadas em um jornal de salvador. *Rev. Baiana Enferm.*, Salvador, v. 22, n. 1, 2, 3, p. 145-156, 2009.
- TRAD, Sergio. Mídia e drogas: confrontando texto e contexto da publicidade comercial e de prevenção. In: ALMEIDA, Alba R. et al. (Org.). *Drogas: tempos, lugares e olhares sobre o seu consumo*. Salvador: Edufba, 2004. p. 49-58.
- UNITED NATIONS PUBLICATION. *World Drug Report*. Blue Ridge Summit (PA), 2009 Jan. Disponível em: <http://www.unodc.org/unodc/world_drug_report.html>. Acesso em: 19 abr. 2011.

Submetido: 13/9/2012

Aceito: 18/4/2013